

## **A imprensa religiosa como palco de disputas entre católicos e espíritas: um retrato do campo religioso brasileiro no final do século XIX**

**MARILANE MACHADO\***

Neste artigo propomos uma reflexão acerca do contexto histórico do final do século XIX no Brasil no que concerne ao campo religioso e às disputas simbólicas envolvendo a Igreja Católica e o Espiritismo.

Para a realização deste ensaio analisaremos especificamente textos publicados no jornal católico *A Estrella* e na revista Espírita *A Luz*, compreendendo que estes textos são emblemáticos para a compreensão das disputas simbólicas no campo religioso brasileiro.

Buscamos assim, subsídios para a compreensão da necessidade que o espiritismo tinha de se afirmar no campo religioso brasileiro, contrapondo-se ao catolicismo, que já tinha uma posição de destaque no contexto analisado e passa a perder espaço neste contexto.

### **Entre ciência e religião: os conflitos enfrentados pelo espiritismo no campo religioso**

Sandra Jaqueline Stoll evidencia em sua obra que à época de Kardec as relações entre ciência e religião haviam se complexificado, ocorrendo influências e cooptações mútuas. Muitos cientistas aderiam ao movimento espiritualista de corrente anglo-saxônica, tais como Robert Chambers, Robert Owen, John Frost, Wallace. Da mesma forma, algumas doutrinas religiosas emergentes na Europa também reivindicavam o estatuto de ciência, dentre elas a teosofia e o espiritismo que se autodefiniram como sendo, ao mesmo tempo, ciência, filosofia e doutrina. Sendo um tema em pauta na época, sobretudo por conta das pesquisas de Charles Darwin, o tema evolução teve centralidade no intuito de legitimar o estatuto científico das novas doutrinas. (STOLL, 2003: 32-5)

A figura de Allan Kardec, pedagogo formado na mentalidade positivista, burguês liberal, o que na época significava anticlerical, que endossava os ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade, pertencente à geração dos socialistas utópicos e do evolucionismo, (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009: 39-40) evidencia que a doutrina organizada por ele fazia parte dos debates científicos da época. Entre os saberes científicos e filosóficos pretendidos pela doutrina espírita e seu aspecto moral ronda um debate: seria o espiritismo uma religião?

Para Aubrée e Laplantine, o espiritismo não pode ser considerado propriamente uma religião, no sentido em que se entende este termo, e procura não se apresentar como tal, já que toda prática religiosa implicaria um sistema cultural, ritual e sacerdotal que o espiritismo não reivindica para si. No entanto, citando o próprio Kardec, evidenciam que como doutrina filosófica o espiritismo tem consequências religiosas na medida em que suas fontes de revelação tem procedência divina, cuja iniciativa viria dos espíritos, apoiados nos ensinamentos de Jesus Cristo e sua elaboração seria fruto do trabalho humano à luz da razão e dos dados da ciência. Desta forma, afirmam os autores:

*Pode-se dizer que é uma religião, com a condição de se acrescentar que se trata de uma “religião laica”, para retornar à fórmula de Charles Fauvety, autor de uma obra intitulada Spiritisme et anarchisme, uma “religião natural” e “universal” (Léon Denis), uma religião de livres pensadores, uma religião baseada na ciência, ou melhor, sobre uma das representações históricas, uma “fé racional”, como dizem atualmente os espíritas brasileiros. (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009: 71)*

A despeito deste debate, religião ou não, o espiritismo acaba tendo papel marcante no campo religioso francês do século XIX e sobretudo no campo religioso brasileiro. Entendemos o conceito de *campo* a partir da definição de Pierre Bourdieu, como sendo um universo relativamente autônomo de relações específicas que podem ser observadas entre os atores sociais. O que determina essas interações é a posição que cada um (instituição ou indivíduo) ocupa dentro da estrutura de cada campo. (BOURDIEU, 1989: 66-7) O lugar ocupado por esses atores sociais em cada campo

difere conforme a posse de determinados *capitais simbólicos* exigidos dentro deles e a troca dos *bens simbólicos* entre os integrantes do campo. A posse dos *bens simbólicos* confere poder aos atores sociais que compõem o campo. Pensar em campos, portanto, é pensar no poder simbólico existente em cada um deles.

Pensando nesse conceito de *campo religioso* e na trajetória do espiritismo da França ao Brasil uma de nossas preocupações para traçar uma noção de contexto histórico da inserção do Espiritismo no Brasil é a dos conflitos nos quais esta nova doutrina se envolve neste contexto. Dentro do campo religioso, portanto, o conflito que procuraremos evidenciar é entre espiritismo e catolicismo.

### **A imprensa religiosa como palco de conflitos: A *Estrella* e A *Luz***

Um dos principais instrumentos utilizados tanto por católicos quanto por espíritas na divulgação de suas religiões foi a mídia impressa. Para muito além da simples divulgação, os periódicos católicos e espíritas transformaram-se em verdadeiro palco de disputas pela hegemonia religiosa. Era através de jornais e revistas que a Igreja Católica divulgava documentos oficiais e textos denunciando o espiritismo e outras correntes de pensamento contrárias ao catolicismo. Por meio dos periódicos espíritas, por sua vez, também eram divulgadas as bases desta nova doutrina que se inseria no Brasil e os “ataques” empreendidos pela Igreja Católica eram respondidos.

Em sua tese de doutorado o historiador Flamarion Laba da Costa fez esta análise de discursos produzidos por católicos e espíritas até a década de 60 do século XX, demonstrando, a partir da análise de periódicos e documentos, o embate discursivo que havia entre as duas religiões. O autor afirma que por ter tomado uma conotação mais religiosa do que filosófica e científica em território brasileiro, os adeptos do espiritismo foram encarados como hereges pelos dirigentes e fiéis católicos. Coube aos espíritas rebater essas acusações de heresia, bruxaria e demonolatria em obras e periódicos espíritas. (COSTA, 2001: 100-101)

Os espíritas davam grande importância à publicação de periódicos. Estudos anteriores já demonstraram o grande valor que tem a cultura escrita para o Espiritismo, como o de Bernardo Lewgoy, por exemplo, que endossou a tese de que o espiritismo é a

religião do livro.(LEWGOY, 2000) Os periódicos foram para o espiritismo um importante meio de divulgação e esclarecimento a respeito da nova doutrina que se inseria no campo religioso brasileiro. Poucos anos depois da fundação do primeiro grupo espírita no Brasil, era fundado o primeiro periódico, *Echos de Além Túmulo*. Outros grupos espíritas se empenhavam em fundar outros periódicos, como foi o caso do *O Reformador*, que tornou-se o órgão de imprensa da Federação Espírita Brasileira. Cada periódico que aparecia era motivo de ânimo e sinal da expansão do movimento.

Dois dos periódicos acessados em nossa pesquisa para traçar o contexto dos conflitos entre catolicismo e espiritismo na transição do século XIX para o século XX em Curitiba são o jornal católico *A Estrella, Órgam Catholico, Científico, Litterario e Noticioso* que começou a ser publicado em 1898 e a revista espírita *A Luz, Orgão do Centro Spirita de Curityba*, que teve seu primeiro número em 1890 (mas a qual só tivemos acesso a partir de seu terceiro ano de publicação).

Do lado católico é notório que os jornais e revistas foram vistos e utilizados como verdadeiras armas nas lutas simbólicas em defesa da fé e em busca de fiéis. O Jornal *A Estrella*, em seu número 25 trazia entre as notícias um excerto de pronunciamento do Papa Leão XIII aos arcebispos e bispos do Brasil que demonstra a preocupação da Igreja em ocupar esses espaços:

*Não esqueças Veneráveis Irmãos, quanto principalmente nestes tempos são poderosos para o bem e para o mal os jornaes e outros escriptos análogos, espalhados por entre as multidões.*

*Não seja pois o menor cuidado dos catholicos de lutar também com estas armas em defesa da fé catholica, seguindo como cumpre a direção dos bispos e conservando em toda a integridade o respeito devido as autoridades civis.<sup>1</sup>*

Embora não fosse uma publicação oficial da Diocese de Curitiba, o Jornal *A Estrella* recebeu apoio público do Bispo Diocesano, Dom José de Camargo Barros, no número 4 do periódico, datado de 24 de abril de 1898, no qual é publicada uma carta de 10 de abril do mesmo ano, do Bispo solicitando apoio para a divulgação da Imprensa Católica, sobretudo para o Jornal *A Estrella*.

---

<sup>1</sup> *A Estrella*. Ano I, Número 25, 18 de setembro de 1898.

*O jornal é a arma formidável de que se serve, nos tempos actuaes, a impiedade para deschristianizar a sociedade moderna, roubando-lhe a fé e as virtudes moraes.*

*A esta arma é força oppor outra, semelhante se não nos meios, ao menos, na forma: a arma do jornal catholico.*

*O amor da patria não é mais sagrado do que o amor da religião; Quando a patria está em perigo, quando é atacada por inimigos internos ou externos, é dever de todo o cidadão tomar as armas e correr em sua defeza. Do mesmo modo, quando vemos a religião vilmente atacada, é dever de todo crente defendel-a; quem póde fallar, ergue a palavra, quem póde escrever, empunha a Penna, quem não póde fallar, nem escrever, fornece auxilios áquelles que querem fallar e escrever e d'ahi resulta que em frente de uma imprensa impia, devemos levantar uma imprensa religiosa, se não queremos passar por pusillanimes e trahidores de nossa fé, d'ahi resulta que a religião deve ter a sua imprensa, como a teem a politica, a sciencia, a arte, o commercio e até os clubs e as associações ephemerhas, afim de defenderem as suas idéas e os seus programmas, quando os vem atacados.<sup>2</sup>*

O fato dá ao jornal estatuto de autoridade para falar em nome da Instituição Igreja Católica, mesmo que o órgão oficial da Diocese de Curitiba fosse o Boletim Diocesano. A importância dada à imprensa religiosa era tamanha, que em um dos textos, publicado em 22 de abril de 1900 no *A Estrella* dizia-se que difundir e proteger a Boa Imprensa era mais útil do que levantar templos e hospitais.

Periódicos transformaram-se em veículos de comunicação da própria oficialidade da Igreja, que os denominavam de *Boa Imprensa*. Nas páginas desses periódicos podem ser encontradas recomendações ao clero ou aos fiéis em geral para que não se aproximassem das doutrinas científicas ou religiosas contrárias à Igreja Católica. Em oposição à *Boa Imprensa* os periódicos dos opositores eram identificados como a *Má Imprensa*, desta, os cristão católicos deveria manter total distância e estar protegidos.

*Nunca, como hoje em dia, houve tanta multidão de maus periódicos, que mais ou menos disfarçadamente combatem nossa fé e pervertem os bons costumes dos povos.*

<sup>2</sup> *A Estrella*. Ano I, Número 4, 24 de abril de 1898.

*Deante desta torrente devastadora, qual é o dever de todos os bons catholicos, verdadeiramente amantes dos interesses do seu Deus e da sua patria?  
A obrigação mais grave de todo catholico, digno deste santo nome, é oppor-se com todo o seu poder á má imprensa e proteger por todos os meios possíveis e licitos a imprensa puramente catholica<sup>3</sup>*

A Revista A Luz, por sua vez, tinha como redator, de seu terceiro<sup>4</sup> ao décimo primeiro ano o Senhor Alfredo Caetano Munhoz e era o Órgão do Centro Espírita de Curitiba, num momento em que a Federação Espírita do Paraná ainda não havia sido instituída.<sup>5</sup> Percorrendo as páginas desta revista, percebemos o esforço em divulgar e esclarecer os leitores a respeito da doutrina espírita e legitimar o espiritismo diante do campo científico e religioso.

Eram comuns em *A Luz* a publicação da seção *Testemunho dos fatos*, na qual geralmente se transcreviam fatos noticiados em outros periódicos do mundo todo divulgando casos que envolviam fenômenos de efeito físico, tais como, a materialização de objetos por Espíritos, ou sua aparição em fotografias. Outra seção sempre presente na revista era a *Comunicações de Além Túmulo* em que se publicavam mensagens e cartas psicografadas no Centro Espírita de Curitiba ou outros grupos espíritas da região. Percebemos na publicação de toda a revista, mas especialmente nessas seções, o esforço de provar a autenticidade dos fenômenos apresentados, e portanto, dar legitimidade à doutrina espírita.

### **Um caso específico de conflito: Conversão de um positivista ao espiritismo**

Vários são os casos de conflitos simbólicos que podem ser encontrados nas páginas de periódicos católicos e espíritas. Para este texto, escolhemos relatar um caso desencadeado a partir de uma publicação em sucessivos números do jornal *A Luz*, que reverberou na reação do periódico católico *A Estrella*.

<sup>3</sup> A Estrella. Ano III, Número 107, 22 de abril de 1900.

<sup>4</sup> Muito provavelmente Alfredo Caetano Munhoz foi o primeiro redator desta revista, a qual não tivemos acesso desde seu primeiro número.

<sup>5</sup> A fundação da Federação Espírita do Paraná se dá em 1902, nas dependências de outra Revista, A Doutrina.

No número 195, de 21 de julho 1898, da revista *A Luz*, deu-se início à publicação da seção *Conversão de um positivista ao espiritismo*. Esta seção foi publicada nos números subsequentes da revista até seu número 220, de 15 de agosto de 1899, tendo a duração, portanto, de pouco mais de um ano da revista, que era publicada quinzenalmente, totalizando 26 seções.

A *Conversão de um positivista ao espiritismo* tratava-se de um conjunto de lições de um espírito superior, que se autodenominava *Mestre*, a seu *discípulo* o médium José Joaquim Firmino, o convertido do positivismo ao espiritismo, que após constatar como verdadeira a comunicação entre vivos e mortos, passou a desenvolver a mediunidade e a receber as referidas lições durante sessões entre o dia 16 de julho de 1898 e o dia 12 de janeiro de 1899. Essas comunicações, ou lições do mestre ao seu discípulo, eram remetidas à revista e publicadas na forma de seções, conforme já mencionamos.

Esse conjunto de lições teve por finalidade maior guiar o novo convertido pelo melhor caminho para o entendimento e vivência da doutrina e da prática espírita, e as comunicações do *Mestre* procuraram demonstrar a superioridade do espiritismo em relação a outras doutrina existentes no período: as religiões católica e protestantes, mas também o materialismo e o positivismo.

Em sua terceira lição, do dia 18 de julho de 1898, publicada no número 197 de *A Luz*, no dia 31 de agosto de 1898, intitulada *Superioridade do Espiritismo sobre o Catholicismo*, o Espírito do *Mestre* criticava o Clero, considerado corrompido em suas crenças e atos, associados à riqueza, ao luxo, à ostentação, à falta de caridade e à corrupção: “Ele só procura tirar proveito material dos ensinamentos de Jesus Cristo para ostentar uma pompa incompatível com um sacerdócio moralizado e digno de pregar as verdades deixadas nos Evangelhos pelo Filho de nosso Pae Eterno”.<sup>6</sup>

Os conventos foram descritos como foco de imoralidades e as Igrejas, centros de ostentação do luxo e da riqueza dos que a frequentavam e acusava o Papa de viver nadando em rios de ouro e pedras preciosas, enquanto muitos irmãos viviam na miséria. O Templo espírita, por sua vez, era descrito como o verdadeiro procedimento dos autênticos crentes em Deus e na Sagrada doutrina, onde não se pronunciava o nome de

---

<sup>6</sup> A Luz. Ano IX, Número 197, 31 de agosto de 1898.

Deus em vão, a caridade era praticada sem ostentação e o homem procurava fazer abstração da matéria para aproximar-se de Deus.

Esta publicação do número 197 de *A Luz* deu origem a uma seção nas páginas de *A Estrella*, no qual se respondia ao publicado no periódico espírita, cujo título era *Espiritismo e Catholicismo*, onde se acusava os espíritas de mentir em relação às acusações feitas à Igreja Católica e o Espírito Mestre de embuste:

*E quantas outras inverdades, como estas, não pagará ainda esse mestre espirito pela Penna do Sr. Engenheiro J. Firmino, cuja mão, sou quasi capaz de garantir, que tremeu ao escrevel-as aos seus confrades, deante dos basbaques, que acreditam na impostoria desse espirito mestre?*<sup>7</sup>

Interessante perceber que neste texto, os católicos não negam a capacidade do médium receber mensagens de um Espírito, ou seja, de ter contato com um mortos, mas acusam os mesmos de serem espíritos inferiores e impostores:

*Só os espiritos da mentira ou da impostoria poderão attender ás invocações dos médiuns em nome das almas por estes invocadas; somente aquelles poderão magnética ou hypnoticamente suggestionar os médiuns e estes aos seus assistentes basbaques, que por elles se deixarem impressionar.*<sup>8</sup>

No número subseqüente de *A Estrella*, publicado em 2 de outubro de 1898, a resposta continua, neste número o espiritismo foi comparado ao materialismo criticado por ele na publicação de *A Luz*. Afirmou-se no jornal católico que assim como o materialismo só tem adeptos entre os que estudam as ciências sem saber distinguir o que é falso do que é verdadeiro, conforme afirmado na publicação de *A Luz*, da mesma forma, os adeptos do espiritismo pareciam não ser lógicos, nem consequentes, pois, sob o olhar católico, aceitavam ingenuamente as inverdades e fantasias infantis que os

<sup>7</sup> *A Estrella*. Ano I, Número 26, 25 de setembro de 1898.

<sup>8</sup> *Ibidem*.

médiuns e espíritos “ministros da seita pretenciosa de haver atingido á mais alta perfeição, aqui na capital do Estado do Paraná!”<sup>9</sup>

A réplica de A Estrella a respeito dos ensinamentos do Mestre publicados em A Luz, não ficou sem tréplica. A Luz também responde ao exposto no periódico católico, em seu número 200, de 15 de outubro de 1898:

*Como unica resposta ás catilnarias da A Estrella contra a nobre e sensata Profissão de Fé do ilustrado e sinsero Dr. José Joaquim Firmino, publicamos este esplendido documento que traduzimos da Revue Spirite de Pariz, de Setembro ultimo. Elle falla por nós, em um tom de tal modo cathegorico e tão claro, que dispensa qualquer commentario. É mais um desertor que, como os carneiros de Panurgio (em bom sentido), segue o exemplo dos centenares de seus collegas que atiraram a batina ás ortigas.*<sup>10</sup>

O referido texto, transcrito na revista era a *Demissão e Profissão de Fé de um Vigário*, padre e vigário de Bourg-de-Péage, Maurice Peyrin, dirigiu uma carta ao Bispo de Valence remetendo sua demissão do quadro eclesiástico de sua diocese. Escrevia ele, que estava convencido de que a maior parte dos dogmas ensinados pela Igreja eram pura invenção humana, superstição, crenças indignas da razão humana e de um espírito esclarecido e livre de preconceitos. Comparava os seminários a casas de reclusão, de ignorância e de fanatismo.

No mesmo número 200 de A Luz, foi criada também uma seção intitulada *Espiritismo e Catholicismo*, nesta coluna, publicada sem interrupções até o número 203, de 30 de novembro de 1898, quem escrevia era o espírita paranaense Domingos Duarte Veloso. O autor criticava veementemente a Igreja Católica por se dizer infalível e fora da qual não havia salvação. Denunciava o que chamou de *guerra aberta* que a imprensa católica movia contra seus adversários e o clero católico, que combatia o espiritismo expulsando de seu seio aqueles que o praticavam e apelidando-os de loucos e acusava o clero de ter transformado os altares católicos em balcões, onde o que mais importava eram os bens materiais.

<sup>9</sup> A Estrella, Ano I, Número 27, 2 de outubro de 1898.

<sup>10</sup> A Luz, Ano IX, Número 200, 15 de outubro de 1898.

Domingos Veloso expunha a defesa do Espiritismo enquanto uma doutrina cristã e procurou explicar as manifestações espíritas a partir da própria Bíblia, citando Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículo 17: “Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.” Interpretou este excerto como uma explicação bíblica para as manifestações espíritas, cujos instrumentos são os médiuns. Contrariou também, em um de seus textos, ao discurso católico que explica que o fim das almas após a morte é o céu, o inferno ou o purgatório, explicou que, se assim fosse, a Igreja não proibiria as invocações de mortos, pois as almas não sairiam do local para que foram destinadas, e concluía:

*Qual será pois a razão porque a igreja proíbe as sessões espíritas, condemnando com a excomunhão os seus frequentadores?  
É porque os espíritos nos dizem que não devemos frequentar os templos de pedra, confessar nossos peccados a homens peccadores, mas crermos que o verdadeiro templo é o Universo e que as nossas faltas são perdoadas por aquelles a quem offendemos.<sup>11</sup>*

Em sua última publicação, no número 203, de 30 de novembro de 1898, Veloso respondia também a publicações comuns nos jornais do Rio de Janeiro e transcritos pelo *A Estrella*, a respeito de supostos crimes praticados por espíritas, escrevia aos leitores para não acreditar que esses criminosos são realmente espíritas, e que se o fossem, não era motivo para pedir a eliminação do espiritismo pelo erro de alguns, ou acusá-lo de seita diabólica, tal como faziam os católicos. Se assim fosse, escrevia Veloso, seria justo pedir o fim do catolicismo por conta dos erros cometidos pelo clero.

Além das respostas categóricas da seção assinada por Domingos Duarte Veloso, pode-se ter acesso também às contínuas lições do espírito *Mestre* ao seu discípulo José Joaquim Firmino. Nessas lições não ha nenhuma resposta tão direta quanto às da seção *Espiritismo e Catholicismo*, mas percebe-se que dentre vários temas abordados nas

---

<sup>11</sup> A Luz, Ano IX, Número 202, 15 de novembro de 1898.

referidas lições<sup>12</sup>, alguns fizeram com que a religião católica voltasse a ser tema indireto de alguns desses discursos.

Um dos principais aspectos destacados ao longo dos textos, em nossa percepção, é a defesa do espiritismo enquanto religião cristã, o que demonstra um esforço por legitimidade da doutrina espírita no campo religioso brasileiro. Nas palavras do Espírito ao seu discípulo, a doutrina espírita é pregada pelos verdadeiros apóstolos de Cristo e que a caridade, considerada a base do cristianismo, é praticada com maior fervor entre os espíritas.<sup>13</sup>

Quando o tema *Religião* foi exposto no número 202, de 15 de novembro de 1898, o catolicismo voltou à pauta de discussões e o caráter de superioridade do espiritismo diante do catolicismo volta à tona neste discurso:

*O catholicismo não conseguiu dominar como pretendeu, todo o planeta nem podera mais conseguil-o. Só a nova doutrina que vai agora ganhando algum desenvolvimento, poderá dirigir e congraçar tanto o Ocidente como o Oriente, e quando tal conseguir posso te assegurar que outras serão as condições d'esse mundo. Só assim ele poderá aproximar-se um pouco do estado de progresso ou adiantamento em que se acham outros planetas actualmente.*

Neste e em outros textos contendo as lições, o Espiritismo aparece como a religião que salvará o mundo, por não temer a ciência e até desafiá-la, reflexo de uma maior evolução pela qual estaria passando a humanidade: “O Espiritismo é a Religião. O Espiritismo é a Sciencia. A Sciencia e a Religião são o Espiritismo.”<sup>14</sup>

Na publicação de número 216 de *A Luz*, de 15 de junho de 1899, porém com a publicação da mensagem recebida do Mestre no dia 12 de outubro de 1898, poucos dias depois das publicações do jornal *A Estrella* a respeito das mensagens publicadas no periódico espírita, O Mestre diz estar satisfeito com seu discípulo por não ter se abatido

---

<sup>12</sup> Foram temas principais das 26 lições: A existência de Deus; Superioridade do Espiritismo sobre o catolicismo; a finalidade da ciência; a moral como ciência; conversão; a política; o amor; fé, esperança e caridade; espiritismo e positivismo; culto, dogma e regime; família, pátria e humanidade; o trabalho; atributos da alma; o caráter; comunicação com os mortos; a oração.

<sup>13</sup> *A Luz*, Ano IX, Número 201, 02 de novembro de 1898.

<sup>14</sup> *A Luz*, Ano IX, Número 205, 31 de dezembro de 1898.

com as primeiras “setas” atiradas contra ele ao declarar sua conversão para o espiritismo. Complementa declarando que

*Os inimigos são em grande número; porque muitos são os que se acham empenhados na manutenção do deplorável estado a que chegou a sociedade humana, onde, a par de grande imoralidade, reina a maior desharmonia, tendendo tudo para uma anarchia medonha.*<sup>15</sup>

Nas edições de números 217 e 218, de 30 de junho de 1899 e 15 de julho de 1899, por sua vez, publicaram-se as mensagens enviadas pelo Mestre ao seu discípulo nas datas de 18 de outubro de 1898 e 29 de outubro de 1898, respectivamente, nas quais identifica-se respostas do Espíritos que envia as mensagens diretamente aos católicos, sobretudo aos padres:

*Padres! Padres! Reflecti um pouco sobre o triste papel que representais actualmente. Vêde que o unico meio que tendes de salvação é pregar a verdadeira doutrina christã, desenvolvida pelo Espiritismo, que a restaurou.*<sup>16</sup>

Percebe-se mais uma vez através desses textos, que a intenção maior dos espíritas é reafirmar a superioridade de sua doutrina, tida como mais evoluída, sobre a religião católica, desta forma respondia às desqualificação sofridas nos periódicos católicos.

### **Considerações Finais**

Conforme Pierre Bourdieu, ao discorrer sobre a função e o funcionamento do campo religioso, indivíduos ou instituições podem recorrer ao *capital religioso* na concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de transformar práticas e representações dos leigos em bases duradouras. (BOURDIEU, 2004: 57)

<sup>15</sup> A Luz, Ano X, Número 216, 15 de junho de 1899.

<sup>16</sup> A Luz, Ano X, Número 217, 30 de junho de 1899.

Em nosso entendimento, espiritismo e catolicismo enquanto instâncias religiosas, através de indivíduos que os representam através de discursos publicados em periódicos aqui analisados, concorrem pela gestão dos bens de salvação a partir de suas crenças. Os discursos publicados nos respectivos periódicos representam para nós um determinado capital religioso do qual lança-se mão na intenção de atrair uma população de leigos, ao mesmo tempo que se representa um determinado grupo dentro do campo religioso brasileiro.

Através da análise realizada, pudemos identificar ainda que o espiritismo se aproxima do que Bourdieu denomina, em sua análise, à figura do *profeta*: aquele que tem a pretensão de conduzir e distribuir bens de salvação de um novo tipo no mercado religioso, para tanto, é propenso a desvalorizar os antigos, tal como fez o espiritismo em seus discursos a respeito da Igreja Católica e do clero. O sucesso desta crença se daria conforme a aptidão de seu discurso e de sua prática para mobilizar interesses religiosos de determinados grupos ou classes de leigos ou para subverter a ordem simbólica vigente e reordená-la. (BOURDIEU, 2004: 60)

A Igreja Católica, por sua vez, opõe-se ao que é denominado de *seita*, ou seja, novas denominações e crenças religiosas ainda não legitimadas no campo religioso. Apresenta estrutura burocrática, como a que reconhecemos no clero, e tende a impedir a entrada dessas novas crenças no mercado de bens de salvação. (BOURDIEU, 2004: 58) Neste trabalho essas características ficaram evidentes ao percebermos como a Igreja Católica lançou mão do uso da imprensa para disseminar seu valores e desqualificar as doutrinas que se apresentavam como ameaça no campo religiosos brasileiro na transição do século XIX para o XX.

## Referências

- AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. **A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre a França e o Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2009.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- \_\_\_\_\_. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- COSTA, Flamarion Laba da. **Demônios e Anjos – O embate entre espíritas e católicos na República Brasileira até a década de 60 do século XX**. Tese. (Doutorado em História). UFPR, Curitiba, 2001.

LEWGOY, Bernardo. Os espíritas e as letras: um estudo antropológico sobre cultura escrita e oralidade no espiritismo kardecista. Tese. (Doutorado em Antropologia). São Paulo: USP, 2000.

STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Curitiba: Editora Orion, 2003.

**Periódicos:**

A Estrella. Ano I, Número 4, 24 de abril de 1898.

A Estrella. Ano I, Número 25, 18 de setembro de 1898.

A Estrella. Ano I, Número 26, 25 de setembro de 1898.

A Estrella, Ano I, Número 27, 2 de outubro de 1898.

A Estrella. Ano III, Número 107, 22 de abril de 1900.

A Luz. Ano IX, Número 197, 31 de agosto de 1898.

A Luz, Ano IX, Número 200, 15 de outubro de 1898.

A Luz, Ano IX, Número 201, 02 de novembro de 1898.

A Luz, Ano IX, Número 202, 15 de novembro de 1898.

A Luz, Ano IX, Número 205, 31 de dezembro de 1898.

A Luz, Ano X, Número 216, 15 de junho de 1899.

A Luz, Ano X, Número 217, 30 de junho de 1899.